

## Saúde Ambiental de Marisqueiras e Pescadores em São Francisco do Conde/Bahia<sup>1</sup>

Ana Almeida<sup>1</sup> e Lin Kan<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano, Universidade Salvador - UNIFACS, Brasil.

[aalmeida.ssa@gmail.com](mailto:aalmeida.ssa@gmail.com)

<sup>2</sup>Departamento de Engenharia Química do Instituto Federal da Bahia, IFBa, Brasil. [linkan@ifba.edu.br](mailto:linkan@ifba.edu.br)

**Resumo.** Estudo realizado no município de São Francisco do Conde, região metropolitana de Salvador, Ba em duas 2 áreas com semelhanças ambientais e demográficas. Com o propósito de colaborar na formulação de políticas públicas voltadas a promoção da qualidade de vida das marisqueiras e pescadores artesanais, baseou-se em 2 diagnósticos complementares: o ambiental e sócio demográfico. Foi verificado a qualidade microbiológica das águas, presença de metais pesados nos sedimentos, mariscos e peixes; contaminantes microbiológicos do esgoto doméstico e 6 metais pesados mais comuns nos efluentes industriais. O diagnóstico sócio demográfico levantou as condições de trabalho e habitação além de aspectos relativos à saúde e qualidade de vida. Resultados indicam agravos de ordem ocupacional, resultantes da ergonomia e exposição à contaminação de águas e sedimentos. As raízes negras do município, manifestadas na composição da população, encontra-se ameaçada face a vulnerabilidade social das comunidades, grupos remanescentes e seus descendentes.

**Palavras-chave:** contaminação, manguezal, pescadores, marisqueiras, vulnerabilidade socioambiental

### Environmental Health of Fishermen and Shellfish collectors in São Francisco do Conde/ Ba.

**Abstract.** Study conducted in São Francisco do Conde, metropolitan region of Salvador, Bahia in two areas with environmental and demographic similarities. In order to collaborate in the formulation of public policies aimed at promoting the quality of life of seafood collectors and fishermen, it was based on two complementary diagnostics: the environmental and socio-demographic. The microbiological quality of water, presence of heavy metals in sediment, shellfish and fish was checked as well as microbiological contaminants from the sewage and six most common heavy metals in industrial effluents. The socio demographic diagnosis raised the working conditions and housing as well as aspects relating to health and quality of life; results indicate diseases of occupational order, related to ergonomics and exposure to contaminated water and sediments. The black roots of the city, expressed in population composition has been threatened by the social vulnerability of communities remaining and their descendants.

**Keywords:** environmental health, vulnerability, mangroves, fishermen, shellfish collectors

## 1 Introdução

O estudo que deu origem a este artigo, foi realizado entre 2010/2012 no município de São Francisco do Conde (SFC), Região Metropolitana de Salvador/Ba, com o objetivo de traçar um diagnóstico ambiental, além de investigar as condições de vida e trabalho das marisqueiras e pescadores, de forma a contribuir para a formulação de políticas públicas que promovam melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento local e regional.

Durante a investigação, importante conflito ganhou destaque: uma fragilidade das tradições provocada pela permanente pressão dos modos de vida contemporâneo sobre aquele território simbólico, deixa antever a ameaça que paira sobre a identidade sociocultural deste grupo. A tradição sintetizada no ofício laboral das marisqueiras e pescadores, vem sendo coagida pela modernidade,

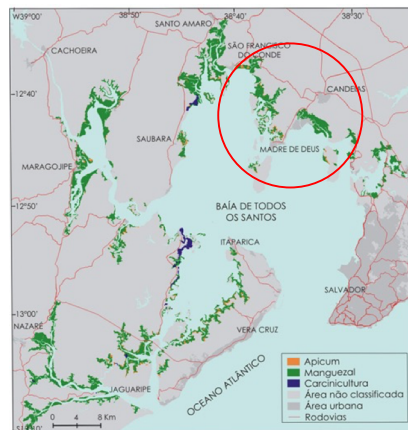
<sup>1</sup>Estudo financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB.

emblematicamente representada por novas formas de relações sociais, modelos de inclusão e padrões comportamentais mediados pela tecnologia informacional.

Este artigo, além dos indicadores sócio demográficos e ambientais, irá abordar as condições ambientais e de moradia dessa população, bem como problematizar aspectos acerca da preservação da identidade sociocultural desses grupos.

São Francisco do Conde (SFC) de população majoritariamente afrodescendente, teve papel central no ciclo açucareiro e escravagista, junto a outros municípios do Recôncavo Baiano. Situado na baía de Todos os Santos, possui 48 km de costa litorânea coberta por manguezais, ecossistema ambientalmente vulnerável e de delicado equilíbrio ecológico, que exerce influência no modo de vida local, através da prática da pesca e mariscagem<sup>2</sup>, atividades com razoável potencial de rentabilidade. Segundo Santos, Carvalho e Lessa (2003) uma das áreas de maior ocorrência de manguezal na Baía de Todos os Santos é justamente SFC (Figura 01).

Embora essa região integre a Área de Preservação Ambiental (APA) da Baía de Todos os Santos<sup>3</sup> os manguezais encontram-se ameaçados pela pesca predatória, lançamento de efluentes domésticos, desmatamento, extrativismo descontrolado de crustáceos e moluscos, ocupação de áreas de preservação permanente, além do despejo de efluentes provenientes das atividades industriais localizadas ao longo da baía<sup>4</sup>. (Ministério do Meio Ambiente /SEMARH, 2007).



**Figura 01:** Manguezais na Baía de Todos os Santos, BA

Fonte: Hadlich, Ucha e Oliveira. 2009

A permanente vulnerabilidade desse ecossistema aos riscos acima descritos compromete, não apenas o estilo de vida das comunidades ribeirinhas, mas, sobretudo a saúde ambiental local.

## 2 Características do município e sua população

SFC é um município cujas origens se perdem em tempos coloniais. Fruto da doação de uma sesmaria para Fernão Rodrigues Castello Branco no ano de 1563, passou por vários donos até chegar às mãos dos jesuítas.

Além de produzir cachaça e se destacar como centro pesqueiro, SFC passou a integrar, durante o século XVI, a rede de produção açucareira com a instalação de vários engenhos. Com o declínio da

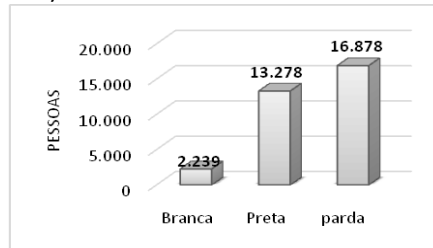
<sup>2</sup>Coleta de mariscos efetuada tradicionalmente por mulheres

<sup>3</sup> Criada pelo decreto n°. 7595 de 05 de junho de 1999, tem área estimada em 800 km<sup>2</sup>. Envolve as águas e o conjunto de 54 ilhas da Baía pertencentes aos municípios costeiros.

<sup>4</sup>SEMA, disponível em: <<http://www.meioambiente.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=APATODOS&p=APAAPA>> Acesso em: 20/07/2012).

cultura da cana-de-açúcar, a pesca instituiu-se como uma das alternativas econômica, cuja prática, ainda que rudimentar, era parte da tradição local.

Esse contexto histórico e socioeconômico imprimiu a SFC uma identidade de raízes africanas que se manifestam em aspectos da cultura local. Cerca de 90% dos 33.183 habitantes (IBGE, 2010) se considera negra ou parda (Gráfico 01).

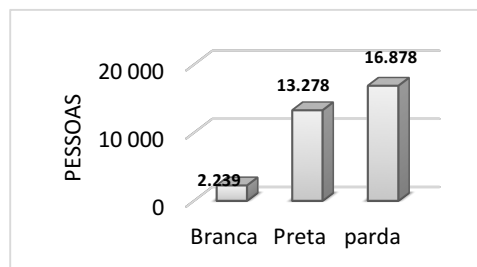


**Gráfico 01:** Distribuição da população pela cor.  
 Fonte: elaborado a partir dos dados do Censo 2010 (IBGE)

A implantação da Refinaria Landulfo Alves – RLAM nos anos 50 acenou com a possibilidade de modernização e melhoria da qualidade de vida local, com a criação e oferta de postos de trabalho, mas que de fato não ocorreu já que a população local não apresentava qualificação profissional compatível com as exigências das novas atividades. Atualmente a RLAM proporciona cerca de 10.000 novos empregos com geração de renda para o município. Em seu entorno localizam-se diversas companhias distribuidoras de líquidos e gasosos, conformando um complexo petroquímico que contribui para geração da riqueza fiscal do município, com um PIB per capita de R\$ 61.406,66 em 2012 (IBGE, 2012).

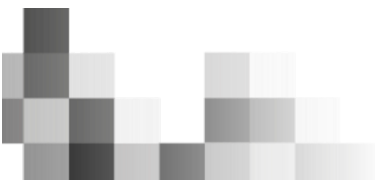
Essa modernização não foi suficiente para reverter o quadro de pobreza, isolamento e carência dessa população. Apesar das oportunidades de enriquecimento para o município, a desigualdade se manteve e se aprofundou. Por outro lado os impactos associados às atividades de refino, armazenamento e transporte dos derivados de petróleo contribuíram para a degradação ambiental e declínio da pesca e mariscação. A refinaria e atividades correlatas trouxeram para o município, novos padrões de relações de produção mediadas pelos direitos trabalhistas. Essa referência tornar-se-ia importante, já que em certa medida representa a modernidade promissora, em lugar de uma tradição decadente com o fim da produção açucareira, base não apenas da economia local, mas da estrutura social, fincada numa hierarquia dos tempos coloniais.

A distribuição de renda profundamente desigual coloca a maioria da população do município em situação de vulnerabilidade. Da população economicamente ativa, aproximadamente 77% são de pessoas sem rendimento ou que ganham até 1 salário mínimo (Gráfico 02).



**Gráfico 02:** Rendimento médio por pessoa  
 Fonte: elaborado com base nos dados do Censo 2010, IBGE

Entre os grupos vulneráveis estão marisqueiras e pescadores, cujos ofícios denotam concretas possibilidades de extinção. Além da desvalorização social, a pesca artesanal e a mariscação, embora



representem uma alternativa importante, vem sendo paulatinamente substituída por profissões consideradas mais promissoras no mercado de trabalho, tais como pintor, pedreiro, encanador, etc. A própria associação de pescadores e marisqueiras oferece cursos de capacitação a seus associados. A organização do trabalho naquelas atividades - pesca e coleta de mariscos – não se adequa aos modos de produção capitalista e suas relações de produção. Sua estrutura é dada pelos saberes e práticas acerca dos locais apropriados para mariscagem e pesca; conhecimento e manuseio das ferramentas de trabalho; capacidade de decodificação de sinais de previsão do tempo; conhecimento dos mariscos e formas de manuseio; além da estrutura social e relações de vizinhança e noção de tempo e espaço próprios preponderantes nesse modo de vida. Outro fator que contribui com a progressiva desvalorização é que esse conhecimento tradicional calcado na experiência, isto é, no senso comum, não tem legitimação social, sendo superado pelo conhecimento técnico-científico que regula e fundamenta as ações, programas e políticas públicas (Fischer, 2000; Almeida, 2006). Ao tempo em que alguns sujeitos ou grupo de sujeitos continuam a conduzir suas vidas pelas tradições locais, resistindo aos padrões capitalistas, os modelos de inclusão propagam a adoção de modos de vida contemporâneo urbano, fundamentados no consumo seja de bens, serviços, ideias, valores ou comportamentos. Esses modelos hegemônicos, subjetivam a ideia de inclusão, estabelecendo veladamente um conflito ente contemporaneidade tecnológica e tradição perdida em tempos imemoriais do fazer artesanal. As gerações jovens, mais vulneráveis a esse apelo, tendem a desprezar as tradições, por vezes estigmatizadas como atraso e ignorância. Soma-se ainda o fato de que essas atividades, a pesca e a mariscagem, estão associadas, no Brasil, a etnias historicamente desvalorizadas e oprimidas como índios e negros.

### 3 Material e métodos

A pesquisa, realizada em 2 áreas do referido município, escolhidas por semelhanças ambientais e demográficas, baseou-se em 2 diagnósticos complementares: ambiental e sócio demográfico. O primeiro teve como objetivo verificar a qualidade microbiológica das águas, presença de metais pesados nos sedimentos, mariscos e peixes. Contaminantes microbiológicos (E. Coli e Coliforme termo tolerantes) de esgoto doméstico e 6 metais pesados (Cd, Cu, Hg, Ni, Pb, Zn) mais comuns nos efluentes industriais foram quantificados nas águas, sedimentos, mariscos (sururus e lambretas) e peixes (Kan et all, 2012). O diagnóstico sócio demográfico levantou as condições de trabalho e habitação bem como aspectos relativos à saúde e qualidade de vida das marisqueiras e pescadores. Foram aplicados 570 questionários.

Entretanto, este artigo respalda-se na análise qualitativa de algumas informações originadas por este banco de dados além da observação. Nossa intenção é buscar aliar diferentes informações e saberes na construção de uma abordagem mais ampla e reflexiva, que dê lugar a novas problematizações e questionamentos.

Atendendo as recomendações éticas sobre pesquisa envolvendo seres humanos, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, e aplicou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### 4 Saúde Ambiental e vulnerabilidade

Embora a saúde, tradicionalmente, seja evocada através de sua dimensão biológica, é inconteste que as perspectivas social, racional, psicológica e ambiental não podem ser ignoradas, principalmente se adotamos como base epistemológica o paradigma construtivista que considera o objeto científico uma construção lógico-intelectual e/ou experimental que “[...] oferece estruturas e modelos de

funcionamento da realidade, explicando os fenômenos observados. Não espera, portanto, apresentar uma verdade absoluta e sim uma verdade aproximada que pode ser corrigida, modificada, abandonada por outra mais adequada [...]” (Chauí, 1995, p.215). Para se compreender o processo saúde-doença é fundamental incorporar a dinâmica da relação homem-ambiente numa perspectiva de superação da visão antropocêntrica que declara o ambiente externo ao homem e, subjugando aquele a este, estabelecendo uma relação hierárquica de submissão. O êxito desse processo se daria pela construção de uma relação simbiótica entre determinantes sociais (DSS) e ambientais de forma a se gerar um incremento na qualidade de vida (Augusto, Moises, 2009).

O ambiente e a saúde são inseparáveis e se constituem como um binômio mutualístico que define uma das áreas da Saúde Coletiva, a Saúde Ambiental, caracterizada tanto no campo teórico e no âmbito da prática, através de estratégias de promoção, proteção e recuperação sistemáticas, continuadas, coerentes e participativas do processo saúde-doença-cuidado. Nesse sentido, essas intervenções devem ser horizontalmente constituídas a partir dos contextos socioculturais locais. É crucial que se proceda ao inventário das práticas culturais e terapêuticas, das representações e significados de risco, contágio, saúde e doença que ordenam e orientam a racionalidade dos grupos sociais.

Os movimentos sociais, apoiados pela Constituição de 1988 que afirma e garante a cidadania, foram os grandes responsáveis pela visibilização desses grupos e dos seus direitos. Políticas públicas, programas de governo e iniciativas diversas de outros segmentos sociais, propunham uma inserção social, criando facilidades para a manutenção do seu tradicional estilo de vida. Essas ações não se mostraram suficientes. A pressão de outros grupos de interesse, tais como o capital imobiliário, latifundiários ou a falta de suporte de maneira geral, além da incessante opressão do modo de viver capitalista, provocaram e provocam fraturas nessa espécie de *bricolagem* cultural (Levi-Strauss, 1970), contribuindo mais ainda para sua fragmentação.

A questão que aqui se interpõe é: como garantir o acesso a esses direitos, pensados a partir de uma racionalidade capitalista e individualista, sem macular ou contaminar as práticas tradicionais? Referimo-nos a pesca artesanal e a mariscagem, atividades que não se coadunam com os modos de produção e relações de trabalho hegemônicos na sociedade contemporânea.

As possibilidades de inclusão ou inserção de grupos ou pessoas consideradas marginais à sociedade, dependem, basicamente, de ações públicas, programas e políticas do governo, bem como de outras instituições engajadas na luta pela igualdade humana e garantia dos direitos individuais e coletivos. Essas ações, inicialmente de caráter paternalista e assistencialista, evoluíram, em alguns casos, para ações que garantissem os direitos dos diversos grupos em questão. Ainda assim mostram-se ineficazes já que são concebidas vertical e/ou pontualmente, sem a amplitude necessária à complexidade do problema.

Historicamente o conceito de inclusão ganha força internacionalmente na década de 90, com a declaração de Salamanca de 1994, quando 92 países assinaram, incluindo o Brasil, o documento que “(...) defende o modelo de educação inclusiva não só para as pessoas em condição de deficiência, mas para todas as diferenças, manifestadas por deficiências ou não” (Tonus, Silva, 2008).

O conceito de inclusão se alarga para abarcar diferenças de ordem física, religiosa, étnica, social, cultural, econômica ou de qualquer outra categoria, adquirindo contornos mais humanísticos. Embora embasado no princípio da igualdade na diversidade, a inclusão permanece como área turva e de grande profundidade, porém pouco discutida e entendida.

Mitchell e Shillington (2002, p. 5) afirmam, a partir de trabalhos realizados, que a inclusão ou inserção se revela como conceito “(...) complexo e desafiador que não pode ser reduzido a uma única dimensão ou significado”. Identificam-se 5 dimensões críticas da inclusão: o reconhecimento valorizado, isto é, respeito e valorização das diferenças; desenvolvimento humano que inclui o fomento das habilidades, saberes e talentos; envolvimento e compromisso vinculado a participação

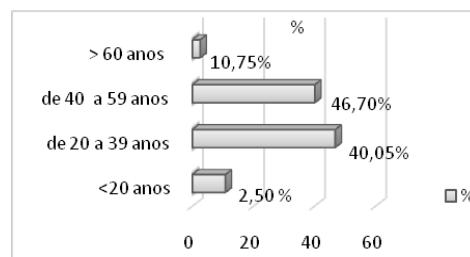
nas decisões que afetam os próprios grupos ou sujeitos (subsidiada pela autonomia, adquirida através do empoderamento)<sup>5</sup>; proximidade ou o compartilhamento de espaços físicos que reduzam as distancias sociais e favoreçam as interações; e por último ao bem estar material que garante os recursos necessários a participação na vida da comunidade.

Numa sociedade cuja igualdade parece subjetivada pela pasteurização e homogeneização dos comportamentos, valores, expressões e hábitos parece quase impossível manter-se a diferença. Essa pressão, exercida sobre os mais jovens, nas comunidades tradicionais, é sorrateira, subliminar e representa um risco subjacente ao frágil equilíbrio de certos grupos sociais, que podem ser comparados aos sistemas ecológicos quando ruem ante a ação antrópica. “O capitalismo moderno, na expressão de Marx e Engels, “derrete todos os sólidos”. As comunidades autossustentadas e auto reprodutivas figuravam em lugar de destaque no rol de sólidos a serem liquefeitos” (Bauman, 2001, p.33).

## 5 Resultados

A maioria dos pescadores e marisqueiras que participaram da pesquisa moram no distrito sede e outras localidades circunvizinhas, enquanto o restante do grupo, reside no distrito de Mataripe, mas distante da sede; quase 90% dos pescadores e marisqueiras encontram-se entre os 20 e 59 anos, coincidente com a composição da pirâmide etária (IBGE, 2010) com grande concentração de indivíduos economicamente ativos - 46,7%, na faixa etária dos 19 aos 39 anos.

Embora o ofício da pesca e da mariscagem seja parte da tradição local, não vem se renovando nas mãos dos mais jovens, interessados em outras formas de inserção social e no mundo do trabalho. Mesmo compreendido como parte da memória e identidade local, essas atividades perdem sua importância para uma sociedade cujos valores fundados na tecnologia e informação, imprimem ao trabalho artesanal uma desvalorização cada vez maior, ao invocar características associadas a lentidão e obsolescência. Os jovens mostram pouco interesse e conhecimento sobre seu passado. A história da região estaria relegada as salas de aula e não mais fazem parte do contexto familiar; pertence a outras gerações e não despertam o interesse dos mais jovens que “(...) têm, por assim dizer, saudade do futuro e fome de tudo aquilo que identificam com ser ou parecer “moderno”. (Sansone, 2006, p. 241)



**Gráfico 03:** Composição etária da pop. de pesquisa  
 Fonte: elaborado a partir dos dados coletados

Mesmo com preponderância da participação de mulheres na pesquisa (56,85%), os homens (42,15%) apresentaram mais tempo de escolaridade, ainda que apenas entre as mulheres haja o registro de indivíduos com nível superior incompleto. Esses sujeitos estão entre os mais jovens, ratificando mudanças nos padrões sociais, com maior acesso à informação e capacitação das mulheres para o

<sup>5</sup> Acrescentado pela autora deste artigo à definição dada por Mitchell e Shillington (2002)

mercado de trabalho formal, tradicionalmente reservado aos homens, principalmente nas pequenas comunidades.

Mais da metade afirmou ter outra ocupação além da pesca ou mariscagem, mas são os homens os sujeitos com maior percentual de complementação de renda através de outra atividade laboral. A maioria das mulheres permanece com a mariscagem como a principal fonte de renda. Provavelmente esse resultado está associado a representação masculina da força de trabalho em algumas comunidades tradicionais, a despeito das tradições serem invadidas por valores modernos e contemporâneos, trazidos principalmente pelos mais jovens.

Entre os entrevistados, 44,89% relataram problemas de saúde. Quando estratificado por sexo, as mulheres apresentaram um maior percentual (52,74%) de reclamações do que os homens (34,54%). Da população pesquisada, 59,62% declarou que esses problemas não atrapalham o desenvolvimento das atividades laborais, mesmo sendo possível se estabelecer nexos causais entre agravos à saúde e o trabalho efetuado por esse grupo.

Entre os principais agravos associados a estas atividades, destacam-se problemas de articulação e neuromusculares, que se traduzem em dores nas costas, coluna, braços e pernas. Os de natureza respiratória mais comuns são a pneumonia e tuberculose, associados à variações climáticas, agentes patológicos e deficiência alimentar (Rios, Rego, Pena, 2011). As maiores queixas do grupo entrevistado foram problemas na coluna, alergias e dores generalizadas pelo corpo, associadas a artrite, artrose, reumatismo e bursite. Essas queixas devem ser investigadas com mais profundidade já que se caracterizam como aspectos ocupacionais relacionados a pesca e principalmente a mariscagem, atividade eminentemente feminina, e que exige uma posição curvada ou agachada, com as pernas e pelo menos a parte inferior do abdômen imersas na água.

Embora 87,88% dos entrevistados tenham afirmado que as condições de pesca/mariscagem estão entre boas e regulares, são quase unânimes ao declarar que há uma transformação significativa no ecossistema com diminuição da flora típica de mangue, atribuída ao desmatamento e ocupação desordenada, bem como a qualidade dos mariscos e peixes mais escassos e de tamanho reduzido, por conta da poluição gerada por resíduos químicos provenientes das instalações fabris e da refinaria, localizadas no entorno, além dos dejetos domésticos que são lançados no mar e no manguezal sem tratamento adequado (Tabela 01).

**Tabela 01:** Condições de pesca e mariscagem

Fonte: elaborada a partir dos dados coletados

Condições pesca/mariscagem	Frequency	Percent
Ótimas	47	8,15%
Boas	310	53,73%
Regulares	150	26,00%
Ruins	39	6,76%
Péssimas	24	4,16%
NS/NR	7	1,21%
TOTAL	577	100.00 %

De fato, a pesquisa sobre contaminação de mariscos e pescados por metais pesados apontam níveis acima dos toleráveis, preconizados pela legislação brasileira (Tabela 04). Os moluscos (ostras, sururus lambreta) apresentaram elevados níveis de Cadmio (Cd), Zinco (Zn) Níquel (Ni), (Cu) e Chumbo (Pb) (Nano, Santos, Kan, Silvão, 2011).

O mesmo ocorre quanto à balneabilidade das águas. Foi detectada concentração de coliformes fecais muito acima dos padrões de tolerância, como pode se constatar pelas tabelas abaixo, embora a maré contribua de maneira decisiva para a balneabilidade da água. (Tabelas 02 e 03)

**Tabela 02:** Coliformes fecais termotolerantes no distrito de Muribeca  
Fonte: Kan, 2012

	Ponto 5	Ponto 6	Ponto 7
16/11/2010	2.900	110	800.000
23/11/2010	24.000	1.200	15
30/11/2010	380	700	600
07/12/2010	440	200	250
14-	16.000	6.800	6.400
20-	6.000	1	620
Conceito	Imprópria	Imprópria	Imprópria
CONAMA 274: Colif. Fecais Termotolerantes<2.500			

**Tabela 03:** Coliformes fecais termotolerantes no distrito Sede  
Fonte: Kan, 2012

	Ponto 1	Ponto 2	Ponto 3	Ponto 4
16/11/2010	46	6	6	1
24/11/2010	240	130	18	410
30/11/2010	480	2.700	96	75
08/12/2010	1	1	1	70
14-15/12/2010	560	3	8.600	8
20-21/12/2010	120	8.000	88	200
Conceito	MB	Imprópria	Imprópria	MB
CONAMA274: Coliforme Fecais Termo tolerantes<2.500				

A tipologia habitacional se caracteriza pela predominância de construções em alvenaria (80,94%), cobertas com telha cerâmica (76,26%) e piso cimentado ou cerâmico (92,89%) o que indicaria condições gerais de habitabilidade regulares, já que esses materiais favorecem o conforto térmico e maior durabilidade dessas habitações, mas não garantem a conservação desses imóveis. Boa parte dos imóveis está em condições precárias por falta de manutenção.

O entorno das casas se mostrou mais problemático do que as residências propriamente ditas. A ocorrência de vetores de doença, insetos, ratos e baratas, próximo às residências é significativa (73,48%). Verificou-se também que 42,63% das habitações apresentavam umidade nas paredes e pisos, outro fator de risco quanto a salubridade do local associada a incidência de doenças respiratórias.

A falta de água atinge mais da metade da população investigada (50,61%) e ainda que a maioria não saiba definir o período dessa intermitência (53,38%), é significativo o número de residências cujo abastecimento sofre interrupções pelo menos 1 vez por semana (28,42%).

A pesquisa revelou que 48,18% das águas servidas e 51,65% dos dejetos são canalizados para uma rede de esgoto local, implantada na área urbana durante as obras do Programa Baía Azul<sup>6</sup> e que são lançados diretamente na maré, sem tratamento prévio dos dejetos.

## 6 Considerações Finais

Entendendo a saúde ambiental a partir de um espectro interdisciplinar, constituída pela conjugação homem, meio ambiente e suas imbricações, é possível afirmar com base nos dados e em sua análise que o grupo representativo da categoria de marisqueiras e pescadores demonstram algumas

<sup>6</sup> Programa de Saneamento realizado pelo governo do Estado da Bahia na Região Metropolitana de Salvador que iniciou-se em 1995 e foi concluído em 2004.



fragilidades e vulnerabilidades quanto a sua atividade – pesca e mariscagem, e quanto às condições de habitabilidade.

Embora a maioria das casas atenda a um padrão de construção razoável – alvenaria, telha colonial e piso em cimento ou lajota - não estão em boas condições de conservação, apresentando problemas que se avolumam ao longo do tempo e tornam-se ameaças para níveis toleráveis de conforto térmico, acústico e salubridade, comprometendo o bem-estar e a saúde dos seus moradores. A presença de insetos, baratas e ratos nas imediações das habitações, umidade nas paredes e pisos são outros fatores de risco, associados a falta de saneamento básico.

O esforço e desgaste físico provocado por posições repetitivas e não ergonômicas, trazem prejuízo a esses trabalhadores ao longo de sua vida, devendo ser objeto de atenção da saúde pública local. Foram frequentes e as queixas de dores lombares, nos braços, pernas e corpo de modo geral além de câimbras e problemas alérgicos associados ao tempo de exposição a água e a lama.

A contaminação química é uma realidade constatada através de estudos (Tavares, 1996; Queiroz, Celino 2008; Nano, 2006; CRA, 2004, Kan, Nano Silvão, 2012) que acusaram o impacto causado pelas atividades petrolíferas sobre o ecossistema local com o comprometimento das comunidades bióticas.

A ação contínua desses elementos sobre o ambiente, ao longo do tempo, é mais que suficiente para provocar um desequilíbrio ecológico e ambiental que repercute diretamente na desvalorização e no esvaziamento das atividades de pesca e mariscagem. Esses trabalhadores, continuamente expostos a ação desses agentes contaminantes, tem nestas atividades um risco real, não tolerável, quando se leva em conta, evidentemente, a frequência da exposição desses indivíduos.

Por outro lado se políticas sociais e programas governamentais são instrumentos, dos mais utilizados como forma de proteção e fortalecimento dos grupos vulneráveis, através da proposta de inclusão destes mesmos grupos, seus impactos parecem pouco efetivos.

Graves problemas socioambientais – ausência de saneamento básico, devastação da fauna e flora, poluição industrial, além da pobreza e violência - impactam diretamente sobre a população de SFC, colocando-a em situação de permanente vulnerabilidade, desproporcionalmente, isto é, os mais pobres estão mais expostos que as camadas mais empoderadas econômica e socialmente.

Os grupos tradicionais, tais como quilombolas, índios, ribeirinhos, etc, sofrem de uma hipervulnerabilidade: além de cultivarem um estilo de vida incompatível com o modelo capitalista de produção, são pobres e carentes. Certamente há aqueles que se excetuam, mas não se pode negar que boa parte encontra-se deteriorada e descaracterizada pela exposição frequente ao modo de vida hegemônico contemporâneo (Mapa de Conflitos envolvendo Justiça Ambiental e Saúde no Brasil, 2016).

Faz-se portanto imprescindível recuperar a atividade pesqueira tanto por sua importância econômica, social quanto cultural. Devidamente valorizada e atendida nas suas necessidades, os grupos que dependem da pesca e da mariscagem podem atingir o patamar econômico necessário para sua reprodução social e alcançar níveis mais razoáveis de qualidade de vida.

As principais medidas seriam, portanto, além de atacar as fontes de contaminação e estabelecer programas de recuperação ambiental, promover melhorias que atinjam diretamente os trabalhadores, como programas de informação, capacitação e educação ambiental, saúde ocupacional, além de apoio técnico competente que incremente e organize a atividade.

Estudos mais aprofundados, que contemplem as questões aqui levantadas - desvalorização social dessas atividades; migração, principalmente dos mais jovens, para outras profissões; fragmentação da identidade dentre outros – devem ser levados a termo o quanto antes, de forma a garantir o resgate dessas tradições como meio de vida.

## Referências

- Almeida, A.; Machado, E. P. Siqueira, C. E. (2009) Melhor isso do que nada! Participação e responsabilização na gestão dos riscos do Polo Petroquímico de Camaçari (BA). *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 2153-2162, 2009.
- Augusto, L. G. S.; Moises, M.(2009). Conceito de Ambiente e suas Implicações para a Saúde. *Caderno de Texto: 1ª Conferência Nacional de Saúde Ambiental*. Grupo de Trabalho Saúde e Ambiente da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 20-24
- Centro de Recursos Ambientais, CRA (2004). Diagnóstico de concentração de metais pesados e hidrocarbonetos de petróleo nos sedimentos e biota da BST. *Consortio BST Hydros CH2M Hill*.
- Bauman, Z.(1998) *O mal-estar da pós-modernidade*. R.J.: Zahar
- Buss, P.(2007)A Saúde e seus Determinantes Sociais. *Physis: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):77-93
- Chauí, M. (1995). *Convite à Filosofia*. São Paulo. Atica
- Fischer, F.(2000) *Citizens, experts and the environment:the politics of local knowlegde*, Duke University Press, London
- Hadlich, Ucha e Oliveira (2009). Distribuição de apicuns e de manguezais na Baía de Todos os Santos, Bahia, Brasil, *Anais do XIV Simpósio de Sensoriamento Remoto*, Natal, Brasil, 25-30 de abril de 2009, INPE, p. 4607-4614
- LIS, ICIT, Fiocruz (2016). Mapa de conflitos envolvendo justiça ambiental e saúde no Brasil. Disponível em <<http://www.conflictoambiental.icict.fiocruz.br/index.php>>. Acesso em: 02/05/2016.
- Kan, L., Nano, R.M.W.,Silvão, C.F. (2012) Diagnóstico da Contaminação por Metais Pesados em Moluscos de São Bento, Sede e Muribeca no Município de São Francisco do Conde - BA. In: *II Congresso Baiano de Engenharia Sanitária e Ambiental*, Feira de Santana. Anais do II COBESA
- Kan, L., Sacramento, A. C., Silva, A.L.A., Silva, M. S., Leal, R. B. R.(2012). Balneabilidade das Águas Superficiais nas Comunidades de São Bento, Sede e Muribeca no Município de São Francisco do Conde - BA. In: *II Congresso Baiano de Engenharia Sanitária e Ambiental*, Feira de Santana. Anais do II COBESA, 2012
- Lévi-Strauss, C.*O pensamento selvagem* (1970) São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP.
- Ministério do Meio Ambiente/SEMARH(2007).*Plano Ambiental para o Município de São Francisco do Conde. s/e. Agosto 2007*
- Mitchel A, Shillington, R. (2002)Pobreza, desigualdade e inclusão social; Serie Documentos de trabalho, *LaidlawFundation*. Tradução: Fundação Aragão Pinto, 2002. Acesso em: 22/12/2014 Disponível em: <http://www.fundacaoaragaopinto.com/main.php?id1=20&id2=24>.
- Nano, R.M.W.: *Determinação de íons metálicos em moluscos bivalves do manguezal da região petrolífera de São Francisco do Conde*, Recôncavo Baiano. Tese de doutorado, UNICAMP, 2006.
- Nano, R.M.W.,Santos, W.P.C.,Kan, L., Silvão, C.F. (2011). Diagnostic of Contamination by Heavy Metals in Molluscs from São Francisco do Conde, Bahia, Brazil. In: *16th European Conference on Analytical Chemistry (EUROANALYSIS XVI)*, 2011, Belgrado. Abstracts.
- Queiroz, A.F.S; Celino, J.J.(orgs) (2008).*Avaliação de ambientes na Baía de Todos os Santos: aspectos geoquímicos, geofísicos e biológicos*. Recupetro – Proamb. Salvador: UFBA.
- Rios, A. O. Rego, R.F.R; Pena,P.G.L.(2011) Doenças em trabalhadores de pesca. *Revista Baiana de Saúde Pública*. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, v.35. n°.01, jan/mar 2011. p. 175 a 188.
- Sansone, L. (2005-2006) Desigualdades duráveis, relações raciais e modernidades no Recôncavo: o caso de São Francisco do Conde. *Revista USP*, São Paulo, n.68, p. 234-251, dezembro/fevereiro 2005-2006
- Tavares, T.T.: *Programa de Monitoramento dos ecossistemas ao norte da baía de Todos os Santos*, Tomo IX. UFBA, 1996.
- Tonus, K.P.; Silva, J.A.T (2008). Escola Inclusiva: demolir preconceitos para reconstruir conceitos. *Dialogia*. São Paulo, v.7, n.2, pg 211-221, 2008